

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 29 de Outubro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 rcis
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 380

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

O PÃO DE VENDA

Já em um dos numero-
s passados d'este jornal
fizemos sentir a necessida-
de de proceder á mais rigo-
rosa vigilancia da venda
do pão, a qual continua a
fazer-se n'esta villa e con-
celho, por meio de broas
sem pezo algum determina-
do.

De ha muito que este
abuso existe e medra a co-
berto de qualquer punição
da parte de quem compe-
te vigiar tal assumpto.

Porém, nunca como a-
gora semelhante abuso re-
vestiu o caracter d'uma ga-
nanciosa exploração, que
só ás classes pobres pre-
judica.

As brôas são, como to-
da a gente sabe, cada vez
mais pequenas não obstan-
te o preço das farinhas ser
muito mais favoravel que
o anno passado.

Ora acontece que gran-

de numero de familias, não
tendo recursos para com-
prar «uma fornada», for-
necem-se exclusivamente
do pão de venda, sendo
por isso e sem que o sintam
muito prejudicadas.

Não basta pois, que o
trabalho escasseie e os ge-
neros de primeira necessi-
de encareçam, tornando a
vida das classes prolecta-
rias cada vez mais difficil
e insupportavel. E' preciso
tambem que os explorado-
res de toda a ordem ven-
ham agravar mais a du-
ra situação dos desgraça-
dos.

Em toda a parte, onde
a lei não é um mytho, os
assumptos d'esta natureza
são tratados com o maior
escrupulo. Os desprotegi-
dos da fortuna, aquelles
que mais trabalham e me-
nos gozam as commodida-
des da vida, teem mere-
cido a attenção e o cuida-
do de todos os legislado-
res.

Com este humanitario
fim se fizeram leis tenden-
tes a estabelecer certas ga-
rantias aos pobres, sem de
modo algum prejudicar a
liberdade e os interesses do
commercio e da industria.

No codigo de posturas
d'este concelho existe tam-
bem um artigo que deter-
mina a venda do pão por
peso de kilo, meio kilo ou
quarto de kilo.

Que se ponha em vi-
gor esta lei eis o nosso de-
sejo e o de todos os que
se sentem lesados na com-
pra do pão avulso.

E não basta que se fa-
ça cumprir o artigo das
posturas municipaes; é tam-
bem preciso que a Cama-
ra estabeleça todos os an-
nos, segundo o preço cor-
rente das farinhas, o pre-
ço de cada brôa de kilo ou
meio kilo.

Pedimos pois, em no-
me d'aquelles que se ali-
mentam quasi exclusivamen-
te do pão de venda, que a
Camara d'este concelho
lance um dos seus piedo-
sos olhares para este im-
portantissimo assumpto,
ordenando aos zeladores a
rigorosa observancia do ar-
go 130 do Cadigo de Pos-
turas e estabelecendo um
pezo determinado para as
brôas de pão.

Nós não queremos o
prejuizo dos padeiros nem
tão pouco queremos que
os vendedores de pão te-

nam o seu ramo de ne-
gocio só para fazer favo-
res ao publico,

O que queremos é que
a lei se cumpra e a explo-
ração acabe.

PHARMACIA CONFIANÇA
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

ELEIÇÕES GERAES

O «Diario do Governo» publica
o seguinte decreto com referencia
às eleições geraes que hão de ter
lugar no dia 26 do proximo mez de
novembro:

«E' fixado o domingo dezanove
do proximo mez de Novembro, para
se dar cumprimento por parte dos
presidentes das commissões de re-
censeamento eleitoral, ao disposto no
artigo 43.º da lei de 26 de julho ul-
timo, e para a reunião das mesmas
commissões, afim de darem execução
aos preceitos dos artigos 44.º, 45.º
e 46.º da mesma lei;

São convocadas as assembleas
eleitoraes do continente do Reino e
ilhas adjacentes para o dia 26 de
Novembro afim de elegerem os de-
putados ás côrtes na confirmidade
do artigo 40.º da lei de 26 de Julho
ultimo, e do mappa annexo á mes-
ma lei;

Os actos eleitoraes e de apura-
mento serão praticados nos prazos e
pela forma prescripta na citada lei

São estes os meus sobrinhos que
beije e abracei pouco depois que de-
zabrocharam na vida, que entre ex-
tremos de carinho tenho visto sorrir,
brincar, crescer na evolução abençoa-
da e encantadora de crianças formo-
sas e galantes.

Qual dos meus sobrinhos mais
amo; entre os dois para onde se in-
clina a minha sympathia?

Sei apenas que estimo ambos fer-
vorosamente.

Talvez expliquem melhor o meu
sentir e o meu pensamento, estas pa-
lavras fulgurantes d'um insigne ora-
dor:— «quando sobre duas pedras
preciosas e muito luzentes incidem
os raios do sol, quem poderá gra-
duar devidamente os visos que re-
saltam das suas arestas e facetas?...

São ambos para a minha alma
duas joias de extremo affecto.

Quando em seus labios em flor
se abre um sorriso de pura alegria,
illumina-se dos fulgores da aurora as
almas que habitam esta casa, e de
perfumes todos os nossos corações.
As suas risadas frescas e vermelhas,
as mais bellas flôres da vida, enchar-
cam de luz santa e corajosa os nos-
sos desalentos... lançam braços de
flôres sobre os espinhos que nos
mordem e sangram...

Que todos os desvelos e todos os
cuidados vão sempre convergindo pa-
ra robustecer o seu desenvolvimento
physico e intellectual, a fim de mais

de 26 de Julgo ultimo, devendo aos
deputados eleitos conferir-se poderes
especiales nos termos do artigo 2.º
da lei de 1 de agosto proximo pas-
sado;

Os governadores das provincias
ultramariñas, logo que recebam com-
munição do presente decreto man-
darão proceder ás eleições de depu-
tados nas respectivas provincias, nas
epocas e prazos que forem compati-
veis com as distancias e meios de
comunição;

Os governadores civis dos dis-
trictos das ilhas adjacentes designa-
rão para a reunião das assembleas de
apartamento, os prazos e dias que
forem compatíveis com os avisos de
comunição, pela forma auctorisada
no artigo 111.º da mencionada lei.»

PHARMACIA CONFIANÇA
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

OS BÓERS

Está definitivamente incendiada a
guerra na Africa do Sul. Guerra crimi-
nosa, iniqua, deshumana. Todas as guer-
ras são deshumanas, mas esta attinge
as raizas de um monstruoso crime. As-
salto de bandidos.

Vae recolhendo a casa um viandan-
te que vem do seu trabalho. As suas
mãos são callejadas; a sua alma é des-
cuidada e feliz porque, ao fim de um dia
de canceira, acaba de ganhar um pe-
daço de pão para matar a fome a um
rancho de filhos que o esperam senta-
dos sobre o lar. Caminha tranquillo d'-
essa boa e pura tranquillidade que dá á
alma do homem o dever que se cum-
priu. De repente, porém, vê saltar da
margem da estrada um bandido que lhe
aponta ao peito a bocca de uma arma, e
lhe exige o pão que acaba de ganhar.

tarde cada um fazer valer o seu va-
lor, e abrir caminho nas luctas espi-
nhosas da vida pelos seus recursos
propios.

N'este sentido é ahençoado todo
o zelo, todo o fervor na sua futura
educação, o mais valioso recurso pa-
ra os enobrecer como homens e os
levantar na estima publica como ci-
dadãos prestimosos, illustrados e di-
gnos.

Que a felicidade e a ventura san-
tifique as suas alvoradas de peque-
ninas flôres ideaes; que lhes deslize
a existencia pela estrada plena da
bondade e da alegria— assim lh'o
deseja o meu coração.

Se algum dia chegarem á idade
de comprehenderem estas liabras,
embora entre os trabalhos e as pe-
lejas d'uma vida espinhosa e hostil,
nunca succumbam; se a tormenta se
aggravar no seu caminho, mettam
bravamente hombros á tormenta.

Que sejam sempre generosos,
grandes e fortes. As difficuldades e
as injustiças só derrubam os homens
fracos.

Na lucta contra a adversidade é
que se enobresce o espirito.

Lembrem-se sempre que para
ser feliz é preciso ser justo e bom.

E acima de tudo, tenham carac-
ter, e conservem sempre consciên-
cia pura e pulsos livres de algemas.

Lisbôa, Outubro de 1899.

A. M. de Miranda e Brito.

FOLHETIM

DUAS CRIANÇAS

(Aos meus sobrinhos)

Crianças, vinde rir, brincar, saltar, voar!
Abri o firmamento azul do vosso olhar,
Onde cantam não sei que aves do paraíso!

Guerra Junqueiro.

Suavissimo jubilo d'alma sinto
em escrever estas pallidas linhas, a
que muito desejava dar o colorido e o
perfume das mais bellas flôres.

Quizera gravar aqui os meus pen-
samentos na linguagem luminosa e
fulgorante dos insignes buriladores
da palavra, dos espiritos illumina-
dos pela fascinação esthetica do bello...

Mas quem estas linhas sinceras
ler da boa fé, desculpará que os or-
natos deste quadro não sejam formo-
sissimos, nem os relevos artisticamente
trabalhados, porque todo esse
defeito é unicamente devido á falta
de recursos de quem escreve, e não
á falta da belleza e da candura do
assumpto.

Em meio d'esta lucta ardua e
sombria da vida actual, quasi sem-
pre açotada de espinhos e amargu-
ras, é d'uma grande consolação inti-
ma para nós, repousar o espirito fa-
tigadissimo em pensamentos de uma
serenidade tocante... de um encan-
to gentilissimo!

Fallo de crianças formosas e mei-

gas, esses pequeninos seres, essas
mimosas pombas d'amor, cujas almas
são feitas de luz e harmonia...

Para seus pais são haustos de
vida nova gerados com oiyos do seu
sange:— circula-lhe e estna-lhe nas
veias a melhor seiva do seu ser; pa-
ra todas as pessoas a luz doce dos
seus sorrisos e o encanto das suas
lindas e frescas physionomias, são
esplendor para a alma e perfume pa-
ra o coração!

Bem diferentes em tudo estes
dois irmãos:— um de viveza azou-
gada, pequenino ser insubmisso e
altivo; o outro de um mimo triste,
alma melancholica e scismadora.

Ambos flôres sagradas d'esta ca-
sa; petalas de luz para as almas ex-
tremosas de seus pais.

O José que nasceu primeiro, de
olhar gaiato e doce, onde se espelham
scintillações meiguissimas, de cabel-
los doirados e fronte espaçosa e in-
telligente, exprime d'uma maneira
fulgente bondade e encanto, denun-
ciando já um temperamento de finis-
sima sensibilidade nervosa, que se
poderá traduzir na corrente dos an-
nos n'uma bella organização artísti-
ca. Corpo airoso como o lyrio, pos-
sue a agilidade e a graça das lindas
crianças que logo fascinam e capti-
vam.

Pequenita alma febril, lembra o
volitar irrequieto de formosa borbo-

leta adejando entre a luz e o sonho.

Gentilissimo typo infantil de ri-
sonho encanto, o seu genio fagulhen-
to repelle em breve o que ha pouco
ainda amou em extremo.

Quando admiro esta criança de
hoje, anteverjo o homem d'amanhã na
felicidade plena da sua alma alegre
d'arminho e veludo.

O João, criança galante e rechon-
chuda, é um typo bem diverso: mais
forte e moreno, denuncia já uma al-
ma melancholica e scismadora; des-
pontar d'um espirito immerso na pe-
nombra de vaga tristeza... na sina
descontente dos sonhadores... illu-
miando-lhe por vezes o olhar medita-
tivo uma luz brilhante que então
lhe esmalta o rosto de expressão
mais doce de meiguice e candura.

Parece já que a intelligencia d'-
esta maviosa criança adjeja em es-
pera superior, campo luminoso on-
de se evoluciona a marcha mysterio-
sa do seu espirito infantil.

Que força desconhecida iria in-
sufflar n'este mimoso corpinho um
entendimento que parece reflectido,
que pensa, que qualquer pequeno ra-
lho molesta e contrista, enchendo-lhe
rapido os olhinhos scismadores de
pranto innocente?

Criança de formosura teroa, in-
telligencia maravilhosa, parece que
algum occulto pensamento lhe tortu-
ra a alma talvez mordida pelo vago
anciar do seu destino futuro.

Eis o que, afinal, vem a ser a guerra da Africa do Sul.

Desde a Grecia e desde a Polonia, não conheço povo cuja heroicidade toque os limites da verdadeira grandeza, como é o povo boer. Esse pequeno nucleo de homens, essas pequenissimas republicas de que pouca gente suspeitava sequer a existencia na terra, acabam de erguer-se luminosas, homericas, formidavelmente bellas, por cima da historia. Quem ousaria suspeitar que o Transvaal, com alguns centos de milhares de habitantes, havia de levantar-se na frente do maior imperio da terra, cuja população geral se conta por centos de milhões?! Que extraordinaria mólla é essa que faz erguer assim uma nação pequena ás alturas epicas a que ainda não subiram as maiores nações do mundo?

— O coração.

Os boers tem uma patria. Aquellas montanhas escalvadas, que elles tornaram livres por uma escriptura sellada com o sangue das proprias veias, abriram á luz os seios repletos d'ouro. A Inglaterra teve um sobresalto de cubição. E eil-a a querer enterrar a unha, tradicionalmente adunca, nas ruinas do Transvaal. Tendo uma patria os boers tem no peito todos as forças mysteriosas, que essa ideia augusta alimenta no coração do homens livres. Eis a mólla que impelle os boers.

A guerra dirá o resto agora.

E será formidável, inclemente, desesperada essa luta. O ultimo boer morrerá mordendo o ultimo cartucho, ou vencerá hasteando sobre uma montanha de cadaveres a bandeira do Transvaal.

Mesmo vencedores, a poderosa Inglaterra aprenderá como se bate um povo de valentes, e aprende-o-ha á custa de muitos milhares dos seus soldados.

Todas as nações da terra o comprehendem tambem depois d'aquella famosa proclamação do presidente Kruger. «A Inglaterra só triumphará por um preço que ha-de abalar a humanidade».

Tudo o que de tragico e de sublime se conhece nas immensas catrophes, da historia heroica dos grandes desesperos humanos, resumem-se n'estas poucas palavras de um boer.

A Inglaterra não esperava talvez uma resolução tão decisiva. Imaginava certamente que bastaria uma pressão diplomatica, uma ostentação de forças nas fronteiras do Natal para que o velho Kruger immediatamente se curvasse deante da força immensamente superior do imperio britânico. Enganou-se. Enganou-se ao mandar, em agosto, forças para o Natal, e—quem sabe?— talvez tambem se enganasse relativamente ao resultado final da sua cubição, que é ainda maior que o seu imperio.

Os combates que já se feriram parecem demonstrar que hade correr mais sangue inglez na Africa do sul do que nunca o suppozeram os diplomatas que provocaram a guerra.

O boer é, sem duvida, o melhor atirador do mundo. Se fosse servido por uma boa artilheria, a questão reduzia-se, provavelmente, a uma d'essas derrotas de que jamais poderia erguer-se o nome inglez. Em Joubert não desconhece as mil manobras de que tem de servir-se a estrategia militar, prova-o a cidade de Glencoe, em que os inglezes, admiravelmente ingenuos, cabiram. Que os boers estão resolvidos a, no caso de derrota, faserem do Transvaal um montão de ruinas e de cadaveres sepultados nos escombros da patria, parece que é tambem fóra de duvida.

E' ésta a especie de gente que a orgulhosa rainha dos mares viu erguer-se, como um só homem, deante do seu orgulho! Extraordinaria gente!

A França curvou-se; a Alemanha, o grande imperio militar, não ousa bater-se; a Russia, a maior e a mais populosa das nações guerreiras, não se atreve, apesar da boa vontade que lhe vae na alma, a arcar com o colosso; todas as nações se retrahem, se atemorizam, se deixam tremer, se calam, deante da formidável potencia da Inglaterra.

Mas existe um pequeno povo que não tremeu, que não vacillou, que não recuou um passo, na frente d'essa mesma potencia que tem em cheque todas as forças da Europa!

Havemos de concordar que é a suprema temeridade.

O Transvaal não se curvou, não se pôz de joelhos; deixou-se ficar de pé, que é essa a attitud dos boers. O Transvaal, ás ameaças da Inglaterra, não adoptou o silencio da covardia europea; gritou. E esse grito, que immediatamente repercutiu nos quatro angulos do mundo, ha-de ser levado, apesar da força

ingleza, através da immensidade da historia.

A Inglaterra, a imponente Inglaterra, ha-de pagar um dia à humanidade revoltada o sangue que vae correr. O sangue boer, e o proprio sangue inglez, que tudo, afinal, é sangue de homens. Pagal-o-ha, porque—digam o que disserem todos os chefes de escola, todos os politicos e todos os philosophos—não é matando, não é assassinando nos campos de batalha, não é destruindo as forças mais viris dos braços do progresso n'essas sanguieiras montruozas, que se ha-de prégar no mundo a religião do bem.

Pinho Negrao

PESTE, FOME E GUERRA

Positivamente estamos abandonados da graça do Senhor e da protecção do glorioso martyr da Egreja S Sebastião, inclyto advogado contra aquelles tres flagellos.

Senão vejamos:

Em viagem de recreio veio do Oriente e desembarcou na Fonte Taurina, nas margens do rio Douro a peste bubonica.

Depois de ter feito mil desgraças pela India ferindo indistinctamente animaes irracionais e gente, entendeu vir flunar até Portugal, e eil-a no Porto, na capital do norte do paiz, de aspecto benigno, é certo, mas em todo o caso ameaçando tomar posse do terreno, e ficar ali como em terreno conquistado.

Como consequencia mesmo da situação creada por tão incommoda visita, que, alem de vir sem ser desejada, leva a sua impertinencia até ao ponto de resistir ás medidas hygienicas, contra ella postas em pratica.

Emquanto se isto passa na capital do norte, nas provincias, e especialmente n'este concelho onde os generos mais essenciaes á vida têm vindo, de ha annos para cá, encarecendo persistentemente, a carne subiu inesperadamente de um dia para outro.

Peste e fome...

E para cúmulo de maiores calamidades publicas além da Mancha John Bull reúne as suas tropas afim de as fazer marchar para o Transvaal ao serviço d'uma poderosa companhia capitalista.

Porém os boers contando com as sympathias de todos os corações generosos defenderão denodadamente o seu territorio e saberão resistir victoriosamente a tão infamante e brutal aggressão.

Nem mais nem menos:

Peste, fome e guerra!

CEMITERIO

Vem proximo o dia da piedosa romagem ao Campo Santo, dia em que os vivos vão desfolhar sobre a jazida dos mortos queridos as flores da saudade.

Antes porém que se realice a piedosa peregrinação dos fieis á neropole publica d'esta villa, onde dormem o somno eterno tantos entes que nos são caros, lembremos o estado de extraordinario desleixo em que se encontra aquelle sagrado recinto.

De ha muito que a nossa carteira de jornalista apontamos a impressão!—que nos deixou uma das nossas visitas ao cemiterio d'Espozende.

Confrange-se-nos a alma ao lembrar o que então vimos! Tudo ali estava como que desprezado pelos vivos!

A morte, o silencio e o desprezo, eis o que ali dominava! Lá dentro, nas ruas e passeios vegetavam aservas damnhas; nas campas rasas não haviam cruzeiras, não florescia as rosas d'outra.

A vegetação decorativa, aquillo que dá ao cemiterio a tonalidade de cores e sombras caracteristicas e enche de perfumes a atmosphera do recinto sagrado, definhava-se e esticava-se á mingua de mão caridosa que a cultivasse!

E tudo isto, toda esta miseria porque o empregado d'aquelle jardim não quer cumprir com os seus deveres.

Nem o exempto do seu antecessor o animou a cuidar, como é seu indeclinavel dever, da morada dos mortos!

Por isso, agora que vae effectuar-se a procissão chamada dos defunctos e que os vivos irão adornar as campas dos seus parentes mortos, e de toda a justiça que o empregado deite mão do seu mister, limpando, cultivando e ajardinando, á maneira do seu antecessor, o Campo que lhe está a cargo.

Tarde e a más horas irá cumprir o seu dever.

Mas nem só no dia de Finados lembram aquelles que lá estão no silencio gélido do sepulchro.

Quem não venera a todos os momentos a memoria dos que lhe foram caros n'este mundo?

Limitamo-nos por hoje a esta breve referencia mas continuaremos no proximo n.º a expôr outras irregularidades do mesmo empregado.

O medo da epidemia

Por vezes se tem dito que não ha nada mais perigoso que o medo da epidemia quando ella reina.

Para provar que esta theorir não é privativa da Europa, mas que antes tem a sancção de todos os tempos e de todos os paizes, leiam os medrosos o seguinte conto oriental, onde se lhes quiz dar uma lição:

«A' hora do nascer do sol achase em oração um sacerdote turco, nos arredores do Cairo, e como visse um phantasma que se dirigia á cidade, aproximou-se d'elle e travou o seguinte dialogo:

— Quem és?

— Sou a peste.

— Para onde vaes?

— Para o Cairo.

— O que vaes alli fazer?

— Matar 15:000 pessoas.

— Não ha meio d'impedir-te?

— Nenhum, assim está escripto.

— Marcha pois, porém toma cuidado, não mates mais do que as 15:000 pessoas que disseste.

Quando o contagio desapareceu do Cairo, no mesmo sitio e ás mesmas horas, realisou-se o encontro do sacerdote e o do phantasma, e de novo começou o dialogo:

— Voltas do Cairo?

— Volto.

— Que fizestes alli?

— Matei as 15:000 pessoas.

— Mentas, embustreiro, porque mataste 30:000.

— E' verdade, morreram 30:000 pessoas, porém eu não matei mais do que 15:000, as outras matou-as o «medo».

AGUA

«Esperem e não falem», é o mot d'ordr.

Não cuidem os leitores que appareceu já o decantado Moysés, de varinha na mão, fazendo brotar caudales de agua limpida e potavel da fonte municipal.

Não. O bem auctorizado e auctoritario collega, manda-nos calar e esperar, assim como quem manda cidadãos de Tuy.

Felizmente o collega mostra-nos a agua por meio d'aquelle conhecido phenomeno natural da miragem, phenomeno que salvou os sequiosos exercitos de Napoleão nos desertos do Egypto.

Salvemo-nos nós da ira dos collegas auctoritarios e da Camara estudiosa.

Sim, os senhores hão-de saber que a Camara estuda a valer o assumpto da agua; e, tão aprofundado é esse estudo, que até hoje nada mais tem feito senão decorar hydraulica—que é a parte da physica que trata dos liquidos—desprezando todos os outros assumptos municipaes.

E como á hydraulica municipal está intimamente ligado est'outro ramo das sciencias—a economia poli-

lica, a Camara não sabe para onde ha-de virar-se—se para a hydraulica, se para a economia.

D'onde resulta que até hoje... trez vezes nove vinte e sete...

Nós cá iremos tomando nota.

COMMUNICADO

No ultimo numero do «Progresso» vem inserto um communicado d'um tal sr. Barbosa, atacando acintosa e menos dignamente o nosso presado correspondente de S. Paio d'Antas.

Não é a nós que compete tomar a defeza da correspondencia alvejada, nem tão pouco queremos roubar ao snr. Meira da Rocha a oportunidade de mostrar como se castigam os incoherentes d'aquella escola.

Simplemente protestamos contra os insultos soezes vomitados por quem não sabe o que assigna.

As discussões abrem-se d'outra forma, e, quando os articulistas são de maus instinctos, escorraçam-se.

Questiuncula velha

O nosso collega local dormiu sobre o CASO DO MEXOALHO DE FÃO uma longa semana, e, apoz ella, vem muito extemporanea e até erradamente defender a brandura com que as auctoridades sanitarias se houveram n'essa questiuncula.

Ora porque o assumpto é realmente de grave responsabilidade, jámais na epocha anormal que atravessamos (a da peste bubonica e eleitoral) como muito bem diz o collega, nós não vimos senão confirmar a exposição que fizemos ha quinze dias, abstendo-nos de fazer outros commentarios como então declaramos.

O proprio collega com todo o seu arrazoado não fez senão confirmar o facto de ter existido mexoalho á superficie d'um campo, exhalando um cheiro pestilencial. Só lhe faltou dizer que o adobo se conservou SETE DIAS n'esse estado, a despeito de tantas queixas e algumas intimações «amigaveis» da parte dos srs. Sub-delegado de saude e admoistrador do concelho.

Mais omitiu que uma das senhoras queixosas veio a Espozende OITO VEZES para tratar d'esta questiuncula, e que depois de ter peregrinado de casa do sr. sub-delegado de saude para a do sr. administrador, foi a propria queixosa e não a auctoridade administrativa quem entregou uma queixa ao Ministerio Publico.

Esta é que é a verdade e a verdade manda Deus que se diga.

Como vemos o collega despertou muito mal informado e orientado sobre o negro caso, e a defeza que tenta fazer ao seu director politico é tanto mais falsa, quanto é certo que casos d'esta ordem, dos que dizem respeito á saude publica, tem passado impones e completamente descurados pelas auctoridades do nosso concelho.

Em Fão, como em muitas outras freguezias, o mexoalho não tem sido enterrado como ordena a lei e por varias vezes temos nós clamado n'este jornal contra as transgressões frequentemente commettidas e contra o desleixo das auctoridades pelas coisas do saneamento publico.

Apoteem-nos quaes as obras que tenham posto em pratica em favor da hygiene.

Até hoje nenhuma.

No entanto o collega defende a todo o transe os seus ao mesmo tempo que a nós, nos chegam, por via particular, informações de que o nosso desassombro jornalístico ha-de ser «premiado condignamente».

Não importa. Proseguiremos no nosso camião a peito descoberto e de viseira erguida, como até aqui, sem outro norte que não seja o da verdade e o da justiça.

ELEIÇÕES E COISAS...

Está abertamente travada a commedia eleitoral n'este circulo. A nossa independencia não nos permite queimar girandolas de vistosos foguetes em honra de patacoas velhas, que cairam no descredito de toda a gente sensata.

Porém, é forçoso evidenciar o nosso modo de pensar e sentir acerca de «muchas cosas» que por ahí se passam a titulo de politica. A nós é que não nos engodam com promessas nem nos intimidam ameaças de vingança mesquinha e reles. Fiquem scientes d'isto, desde já os «comediantes chefes», enquanto não tratarmos o assumpto mais largamente, pondo a calva á mostra aos «papões» e aos «cantadores de africanas».

Vão roendo o osso em silencio e não incommodem os que vivem do seu trabalho honesto e probó. E até á semana.

João Saraiva

Noticias vindas do Pará, confirmam a morte do malogrado moço João Joaquim Velloso de Sá Villas Boas, da freguezia d'Apulia, que ainda ha pouco tinha seguido para ali a dedicar-se á lide commercial.

João Saraiva era um rapaz muito estimado e bastante conhecido n'esta villa, onde frequentou bastante tempo a aula primaria, e onde contava amigos.

Que descanse em paz o infeliz moço e aos seus os nossos sentidos pezames.

O MEXOALHO

Continua a fazer-se a toda a hora do dia pelo centro d'esta villa, o transporte do mexoalho em carros descobertos, causando por vezes uma fedentina capaz de fazer resuscitar mortos.

E' isto sem mais aquellas, o que nos cumpre dizer.

Missa

Ao 7.º dia do seu fallimento, resou-se na ultima sexta-feira uma suffragando a alma da ex.ª sr.ª D. Lucioda Pereira Vianna, estincta esposa do sr. Manoel Rodrigues Vianna.

Ao acto religioso assistiram muitas pessoas das relações dos doridos.

Nomeação

Foi nomeado interinamente por espaço de 30 dias, para exercer as funções de escriptão do 1.º officio d'esta comarca, o nosso sympathico amigo Delfino de Miranda Sampaio Junior, filho do proprietario do mesmo officio sr. Delfino de Miranda Sampaio, que acaba de pedir licença pelo mesmo prazo de tempo.

Do coração estimamos a sua nomeação, pois ninguém mais competente para exercer aquelle cargo, que ha muito ocupa com grande vantagem.

A nossa carteira

De visita ao ex.º sr. dr. Nunes da Silva, esteve 4.ª feira n'esta villa o ex.º sr. dr. João Alfredo de Carvalho Braga com sua ax.ª familia, meretissimo juiz de direito em Castello de Paiva, e ultimamente transferido para esta comarca.

—Estiveram ha dias no Porto, os ex.ºs srs. dr. José d'Azavedo Vasquinho, digno recebedor d'esta comarca e Francisco Barros, abastado proprietario da freguezia d'Apulia.

—Esteve aqui em um dos dias da semana finda o nosso sympathico amigo e assignante o sr. Manoel d'Oliveira Torres, de Braga.

—Da praia de S. Barthelomen, já retirou para Barcellos com sua familia, que se achava ali a banhos, o sr. dr. João Novaes, secretario da camara municipal da mesma villa.

—Vimos n'esta villa o rev. An

tonio Luiz da Costa Azavedo, abade na freguezia de Cerdal, Valença.

—Encontra-se a fazer uso das aguas de Vizella, a virtuosa espoza do nosso amigo e digno contador d'esta comarca, sr. José de Jesus Ferreira Lima. Que as aguas lhes aproveite é o nosso mais ardente desejo.

—A banhos em S. Bartholomeu encontram-se o rev. abade Geraldo Alves Ferreira, de Villa Chã, e o rev. Manoel Marques Maciel, acypreste de Barcellos.

—Esteve em Vianna do Castello, regressando no mesmo dia o sr. Manoel Antonio de Barros Lima.

—Vimos nesta villa o sr. Candido Vinhas, proprietario abastado de Barqueiros (Barcellos).

—Regressou de Caminha, onde fora tomar posse do lugar para que fôra transferido ultimamente, o nosso illustre magistrado sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

—Sabemos que está completamente restabelecido dos graves incommodos que ultimamente soffreu, o rev. Conego Francisco Alves Morgado, pelo que brevemente tomará posse do seu lugar de Capellão da Santa e Real Casa de Misericordia d'esta villa, o que muito sinceramente estimamos.

—De passagem, esteve n'esta villa o 1.º sargento de infantaria 3, o sr. Francisco Gonçalves Calheiros, nosso conterraneo da freguezia das Marinhas.

—Já regressou do Porto, para onde tinha partido afim de fazer concurso para o lugar de conservador, o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, administrador d'este concelho.

—Já se encontra entre nós o nosso estimado conterraneo sr. dr. José Villas Boas, que regressou da sua quinta da freguezia de Carapeços, concelho de Barcellos.

Avellno Campos

Vindo de Hamburgo (Allemanha) para onde se tinha auzentado á procura de allivios da sua pertinaz doença é brevemente esperado n'esta villa este nosso predilecto e sympathico amigo.

Que Avelino venha completamente restabelecido, é o que nós lhes desejamos do coração.

Expediente

Por absoluta falta de espaço retiramos d'este n.º alguns escriptos que publicaremos nos proximos numeros, pedindo desde já desculpa aos nossos leitores e distinctos colaboradores.

LEMBRANDO

Pouco a pouco se vão perdendo as regalias e até a propriedade.

O Rio Neiva, a Barca do Lago e a passagem em Fão, constituíam réditos municipaes adjudicados em praça.

A passagem em Fão desapareceu por motivos da ponte, a da Barca do Lago por concessão especial, mas a do Neiva na sua foz, não atinamos com o motivo que determinou o abandono d'esse direito. O concelho, cuja arêa limitada ainda dominava a margem norte do Neiva, na sua extensão em todo o nosso territorio, ficou por desleixo abandonada não só o dominio incontestavel d'aquella margem, como a téa tendencia a desaparecer o direito ao proprio rio, porque a miseria do rendimento não valia as honras de 20 minutos gastos em pracialo em arrematação. E, assim como o direito da passagem conferia o direito da propriedade a todo o rio, abandonada esta, abandonado foi esse direito, e cedida a margem ao concelho limitrophe pelo abandono, conferida assim anexação pela cedencia.

Quando todos se esforçam no ampliamento dos seus dominios, no alargamento dos seus territorios, quando tudo e todos aspiram a riqueza e prosperidade, nós, descuramos

d'esses preceitos do dever imposto pelo seculo e pelo estímulo dos que assim praticam, nós esquecemos os deveres a que somos obrigados como cidadãos natos, que por impulsos naturaes nos cumpre honrar.

Em 1848, os moradores da freguezia d'Alvarães e os da de Forjães, litigaram acerca do monte d'Luíças ao norte do Neiva, d'esse litigio que chamou a discutir o terreno no proprio local. Obrigaram os interesses dos dous concelhos, as vereações de Vianna e Espozende, a reunirem-se no local em certo e determinado dia, as duas camaras convocaram os moradores das freguezias limitrophas a quem o terreno interessava, e, com a presença das auctoridades e cidadãos locais, deligenciaram traçar uma linha de limites para terminar os conflictos existentes, mas não chegaram a acordo, motivo pelo qual ficou determinado e assente que, todo o monte d'Luíças era territorio neutro e respeitado pelos povos d'um e d'outro concelho, até que a commissão que o governo nomearia, determinasse a linha divisoria dos dous concelhos no ponto controvertido. Desde essa data que se respeitou esse terreno, até fins do anno de 1888, em que, os moradores d'Alvarães, rompendo esse compromisso assignado pelas Camaras respectivas, alargam-se e estendem-se para o sul, sem que outro protesto tenham que não seja os dos habitantes de Forjães.

As vereações que passam pelo poder municipal, não terão ainda achado tempo para resolver essa questão de summa importancia para o concelho?

Acaso nos volumes das legislações não acharam ainda a existencia da Commissão Geodesica, á falta da combinada commissão que o governo nomearia para resolver e traçar a divisão do concelho?

Porque não levanta a Camara novamente essa questão, onde tudo indica uma resolução favoravel á nossa Camara?

Ou dar-se-há ou caso que, a vereação espozendense desconheça esse terreno ou as vantagens que nos advirão?

E' tempo de se proclamar a posse e dominio soberano que temos n'esse vasto territorio d'algumas legoas quadradas, area mais que de sobejo para a constituição d'uma freguezia populosa e rica de lavoura pela vastidão do sólo. Espera-se que não se despreze esta campanha de interesse conselhio e que a passagem do Rio Neiva volte a ser renda municipal, não porque d'ahi venha desafogo ao cofre camarario, mas para que se conserve a posse e o direito do dominio d'esse rio.

O limite do concelho não termina na borda humida da margem norte do Neiva, quando mais não fosse, o lado norte d'esse rio é nosso por uma facha equidistante na largura sufficiente para os reparos d'embarcações. Mas tal não se dá. Ao norte do Neiva temos terrenos que se estendem além d'essa zona restricta, o que é urgente confirmal-a d'uma vez para sempre.

BIBLIOGRAPHIA

La Última Moda

O n.º 616, correspondente a 24 de Outubro desta bella publicação de modas madrilena, insere uma grande variedade de figurinos, ultima moda parisiense e o que há de mais elegante no salero hespanhol. A parte litteraria é tambem muito seleta.

O custo da assignatura d'esta publicação em Lisboa, pagamento adelantado, é de 4:600 reis por anno e de 2:000 para as provincias.

Encyclopeda Portugueza Illustrada

Recebemos o 25.º fasciculo d'este importante Diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Contém 18 figuras e 892 vocabulos que vão desde «Antonio Sexto a Apollo». Entre os artigos mais valiosos citaremos «Aorta» do notavel lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto, Clemente Pinto, «Apoclypse», etc.

Com este fasciculo completa-se a 5.ª caderneta que tambem se acha em distribuição.

Assigna-se este Diccionario, unico na nosso lingua, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-4.º—Porto.

Almanach da Provincia do Minho

Está no prelo este importante almanach, que a livraria braccarense de Laurindo Costa traz em publicação e que já conta 7 annos de existencia.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio, que inserimos em outro lugar.

Questão Zola-Dreyfus

Acaba de ser publicada a tradução portugueza, por completo, do famoso artigo do grande escriptor francez Emilio Zola, artigo que foi publicado no jornal dreyfusista «L'Aurore», depois da segunda condemnação do martyr do estado maior francez, Dreyfus.

E' um bello documento da independencia e do recto character do romancista francez, que vem ha vinte annos assumbrando o mundo com o seu genio.

O artigo, que se intitula «O 5.º Acto», forma o sexto opusculo da «Bibliotheca da Élitessocial» que foi iniciada pela «Empreza Litteraria e Sygographica», á qual devem ser dirigidos os pedidos d'este interessante opusculo á «rua de D. Pedro», 178, Porto, acompanhados da quantia de 50 reis, em estampilhas.

As remessas são enviadas franco de porte.

A Moda Illustrada

Foi distribuido o n.º 557, correspondente a 25 de setembro, cujo sumario é o seguinte: Chapeus para inverno.—Lenço com bordado Richelion.—Avental elegante.—Grupo de roupa para criança.—Panno de meza Henrique II.—Capas e jaquetes para outomno e inverno.—Vestearios para passeio e visitas.

Molde cortado.—Gravura igual ao molde cortado. Bêbê para meninas.

Jornal de bordados:—Renda de crochet.—«As margaritas» pasta para roupa de noite.—Tira o ponto de cruz.—Recortes para guarnecer roupa branca.—Parte de guarnição para quarto de creança.—Estojos para agulha de crochet.—Bordado sobre tulie.—Escudo com iniciaes para lenções sendo bordado a branco ou para bordar sobre pelucia ou velludo em almofadas e trabalhos de phantasia.—B. L. iniciaes para bordar a branco, proprias para lenções.—«Os papagaios» trabalho artistico em applicação.—Nomes, letras e monogrammas.—«As mimosas» quarto de almofada estylo Luiz XV.

Esta publicação tem empregado todos os esforços para provar ás suas gentis assignantes o seu reconhecimento pelos favores que tão gentilmente lhes tem dispensado, preferindo este semanario a qualquer outro da mesma indole; e, neste empenho, a empreza resolveu substituir a folha de moldes e bordados que distribuia juntamente, pelo jornal francez de bordados «Le Petit Echo de la Broderie» que tem feito em Paris verdadeiro successo. Para

tornar mais util esta melhoramento, dá no texto da «Moda» a traducção do original francez a seguir á descripção das gravuras do mesmo jornal. O jornal de bordados só se distribue com a primeira edição.

Por aqui já vem os nossos leitores que este bello semanario de modas é de primeirissima ordem.

Assignatura: anno 5:000 reis. Pedidos á Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

ANNUNCIOS

5 AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que assistiram aos responsos de sepultura de sua querida irmã e cunhada, Bernarda d'Azevedo Vasquinho, assim como áquelles que se dignaram enviar-lhes cartão de pesames, vêem por este meio manifestar a todas a expressão do seu profundo e inolvidavel agradecimento.

Marinhas 28 d'Outubro de 1899.

Severiana Rosa da Silva Vasquinho
Joaquina d'Azevedo Vasquinho
Delfino d'Azevedo Vasquinho
Emilia d'Azevedo Vasquinho
José d'Azevedo Vasquinho

4 AGRADECIMENTO

José Antonio Pereira Vilella, e sua familia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu querido filho, irmão e sobrinho —Silverio—, e ao sacrificio da missa pela alma do mesmo.

A todos sua eterna gratidão.

3 Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação
Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar quaesquer pessoas incertas, como reus, afim de fallarem aos termos d'acção da processo ordinario, que movem como auctores Antonia da Silva, solteira suejuris, João Manoel da Silva Souto ou João Antonio da Silva, viuvo, e seus filhos, da freguesia de Forjães, da mesma comarca; Joaquina da Silva e marido, lavrado-

res, da freguezia de Alvarães da comarca de Vianna do Castello; contra os reus conhecidos D. Elyza Penha Ozorio, viuva e seus filhos menores por ella tambem representados;—Paulo Mendes d'Oliveira Ozorio e João Mendes de Almeida Ozorio, residentes em Mathosinhos, comarca do Porto;—Francisco José de Araujo e mulher moradores na rua do Principe Real, da cidade do Porto; Mano l da Silva e mulher, Antonio da Silva e mulher, Maria da Silva, José da Silva, e Avelino da Silva, e seus conjuges tendo-os, todos da referida freguezia de Forjães;—Domingos da Silva, Joanna da Silva, Maria da Silva e Emilia da Silva, e José Justo e segunda mulher, João Antonio da Silva e mulher; Francisco Dias Cibrão, viuvo, e filhos, Emilia Cibrão e João Cibrão, e netos Beatriz, Maria e Marinhas; e viuva de Manoel Cibrão, Maria Alves da Silva, e segundo marido tendo-o e filhos Emilia e Roza, todos da mesma freguezia de Forjães; Maria da Silva e marido da freguezia de S. Romão do Neiva, comarca de Vianna do Castello;—para verem accusar esta na segunda audiencia, posterior ao prazo deste annuncio aonde se lhes assignara mais o prazo de 3 audiencias para contestarem; pena de revelia.

Declarando que as audiencias teem logar ás quartas feiras e sabbados de cada semana, ou nos dias seguintes, quando aquelles sejam feriados ou santificados, no tribunal judicial, sito no largo Conde de Castro por dez horas da manhã.

Espozende 17 de Outubro de 1899.

O escrivão interino, Emilio Bernardino Moreira Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito, Manoel Nunes da Silva



GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Dicionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das ciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports; Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento peli aga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanales de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom tydo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' feição de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—B. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, puantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia:» Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de cortar: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. etc. «Segredos do tocador». «Coshina de Kneipp», uma receita por semana, a «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos Dramas dos Engeitados compor-se-ha de 3 folhas n.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

A MODA ILLUSTRADA

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Table with 2 columns: Assignaturas, and prices for Portugal and ilhas, Um anno, Seis, Tres mizes, Numero avulso, N.º avulso com fig. a côres.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, aneddotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

orando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem deseja saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLEBOMUVCPÇIÃO

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarroes de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15100

reus meio frasco 600 reus. O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evinciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse vislentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15100 reus.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

berDeposito: JamCassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto